

## **EFETOS TÓXICOS E GENOTÓXICOS DO EXTRATO AQUOSO DE ELAEOCARPUS SERRATUS: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Vinício Guimaraes Freitas (vincioguimaraes1995@gmail.com)

Mi Ye Marcaida Olimpio (miye\_olimpio@hotmail.com)

Dioelen Virginia Borges Souza De Aquino Coelho (dioaquinocoelho@gmail.com)

Larissa Pires Mueller (laripiresmueller@gmail.com)

Silvia Aparecida Oesterreich (silviaoesterreich@ufgd.edu.br)

Virginia Demarchi Kappel Trichez (virginiakappel@ufgd.edu.br)

Os medicamentos comumente utilizados por populações sem acesso a serviços de saúde, são os extratos provenientes das plantas medicinais, que nas práticas integrativas são conhecidos como fitoterápicos. A *Elaeocarpus serratus* é uma espécie frutífera com características farmacológicas e seus frutos subutilizados na indústria farmacêutica e alimentícia. A aplicabilidade desses frutos pela população incluem características adstringentes quando consumidos in natura, cientificamente testada a alta quantidade de alcaloides, taninos e compostos fenólicos simples presentes em sua composição, cujas estruturas permitem atividade de eliminação de radicais livres propicia ações antioxidantes. Para a ciência médica, os fitoquímicos presentes nesta planta são alvos de inúmeras pesquisas devido a gama de atividades e o importante papel que desempenham direta ou indiretamente na saúde humana. Entretanto, os mesmos necessitam de mais estudos sobre possíveis efeitos tóxicos e genotóxicos. O objetivo do trabalho foi verificar na literatura os efeitos tóxicos e genotóxicos da espécie *Elaeocarpus serratus*. Foi realizada uma revisão bibliográfica exploratória-descritiva com abordagem qualitativa. Evidenciou-se que a composição química dos frutos de *E. Serratus*, apresenta triterpenos flavonoides, carotenoides, alcaloides, saponinas sendo a espécie apontada como fonte de compostos antioxidantes. Características como o baixo teor de lipídeos, abundância de água e fibras, sugerem que a espécie possa suprir as demandas nutricionais de um ser humano em relação a frutos análogos. Fica inequívoco em estudos recentes que a espécie apresentou baixa toxicidade, demonstrando que, em exposições a dose altas do extrato aquoso, não houve mortalidade no grupo estudado, bem como esse grupo não apresentou alterações nos parâmetros comportamentais e fisiológicos. Autores corroboram que o uso do extrato aquoso *E. serratus* demonstrou exígua toxicidade e genotoxicidade em doses fracionadas administradas em grupos de animais randomizados por um período prolongado.

Agradecimentos: Ao CNPq pela concessão das bolsas.